



CARACTERIZAÇÃO FENOLÓGICA DA ESPÉCIE *Portulaca pilosa* L.

Fernanda Naiara Santos Ribeiro¹, Osmar Alves Lameira², Ruanny Karen Vidal Pantoja Portal³
Rafhael Lobato Prado Nunes⁴

¹Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, f.naira@hotmail.com

²Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, osmar.lameira@embrapa.br

³Bolsista Pibic Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, ruanny_vidal@hotmail.com

⁴Bolsista Embrapa Amazônia Oriental, Laboratório de Biotecnologia, pradu_@hotmail.com

Resumo: Na flora Amazônica entre as inúmeras plantas que possuem efeito medicinal encontra-se a espécie *Portulaca pilosa* L. (Portulacaceae), conhecida popularmente como amor-crescido. O estágio reprodutivo é uma importante fase para o cultivo das plantas. Identificar os períodos de ocorrência da floração e frutificação é fundamental para o estabelecimento do cronograma de coleta de material vegetal. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o período de floração e frutificação da espécie *Portulaca pilosa* L. Os dados coletados diariamente entre o período de janeiro de 2010 à dezembro de 2012 foram registrados em fichas de campo, tabulados e construídos gráficos para a cada fenofase. Na primeira fase, ocorreu floração em todo o período do ano, com a maior média nos meses de junho, setembro a dezembro. O menor período dessa fase ocorreu no mês de julho. Na segunda fase somente ocorreu frutificação nos meses de janeiro e abril, respectivamente, com 16 e 3 dias.

Palavras-chave: amor crescido, floração, frutificação

Introdução

A flora Amazônica é rica em espécies medicinais com grande potencial econômico para a extração de princípios ativos. Entre essas, destaca-se a espécie *Portulaca pilosa* L. (Portulacaceae) conhecida popularmente, como amor-crescido e alecrim-de-são-josé. É uma erva, ramificada com raiz tuberosa, folhas alternas. Possui flores com cinco pétalas grandes, cores variadas (roxo, lilás, branco, amarelo e alaranjado), dispostas em panículas. É utilizada como cosmético e nos tratamentos de erisipela, problemas estomacais, carmitativo, cicatrizante, antiinflamatório, diarreia, alopecia, hepatite, queimadura e helmíntico (REVILLA, 2002).



O estágio reprodutivo, floração e frutificação tornam-se importantes para o cultivo dessa espécie. Segundo Cardoso (1997), o aproveitamento de folhas, flores, frutos e sementes das plantas se destinam à produção de fibras e produtos medicinais. Nesse sentido, identificar os períodos de ocorrência da floração e frutificação é fundamental para o estabelecimento do cronograma de cultivo, colheita, beneficiamento e comercialização. Com base nisso o objetivo do presente trabalho foi avaliar o período de floração e frutificação da espécie *Portulaca pilosa* L.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no horto de plantas medicinais da Embrapa Amazônia Oriental situada no município de Belém-PA, localizado a 1° 27' 21'' S de latitude e 48° 30' 14'' W de longitude, com altitude de 10 m e temperatura média anual de 30°C. Para espécie *Portulaca pilosa* foram registrados diariamente no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, dados de floração e frutificação. Os dados foram coletados e anotados em fichas de campo e tabulados em planilhas do Excel. Posteriormente, foram construídos gráficos para a espécie em cada fenofase.

Resultados e Discussão

Nas Figuras 1 e 2 são apresentados os dados de floração e frutificação da espécie *Portulaca pilosa* L., respectivamente. Para a análise da primeira fenofase, foi observado que ocorreu floração em todo o período do ano. A maior média do número de dias de floração foi registrado no mês de junho com 21 dias e a menor no mês de julho com 5 dias. No período de setembro a dezembro a média do número de dias variou de 17 a 20 dias.

Para a segunda fenofase correspondente a frutificação, somente ocorreu frutificação nos meses de janeiro e abril, respectivamente, com 16 e 3 dias. Pelo fato da frutificação não acompanhar o processo de floração a coleta de material vegetal deve ser mais criteriosa para que seja possível identificar o período mais adequado para uso do mesmo.

Os resultados obtidos com a espécie *P. pilosa* demonstram que a coleta de material vegetal, principalmente as folhas para análise fitoquímica e uso devem ser bem planejadas, devido que, no período de floração e frutificação as substâncias ativas se deslocam para os órgãos de reprodução proporcionando uma maior concentração das mesmas (LAMEIRA & PINTO, 2008). Assim, as folhas



coletadas poderão estar com uma concentração muito baixa dessas substâncias o que conseqüentemente, prejudicaria o uso dessa parte do vegetal. Além disso, a ocorrência da frutificação em apenas dois meses do ano poderá dificultar a produção de mudas dessa espécie. Os estudos fenológicos realizados estão de acordo com ARAÚJO (1970) e BENCKE & MORELLATO (2002).

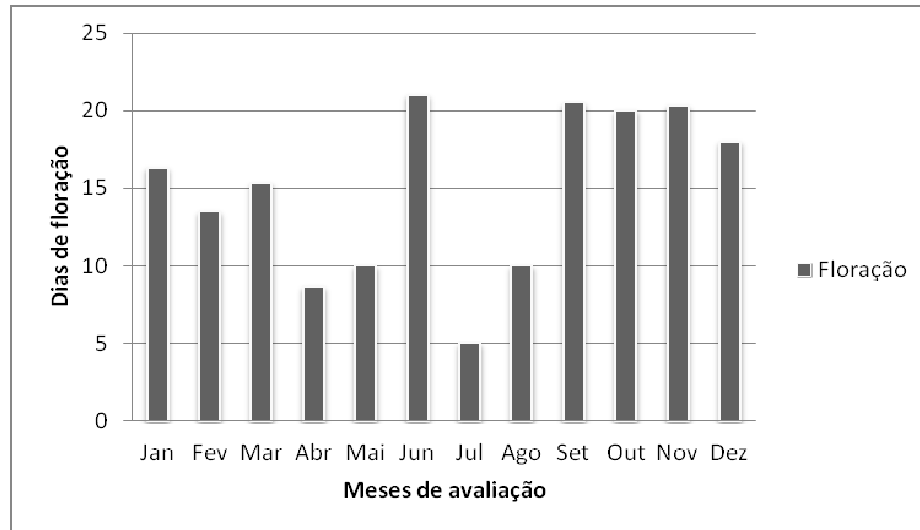


Figura 1. Valores médios do número de dias de floração da espécie *Portulaca pilosa* L.

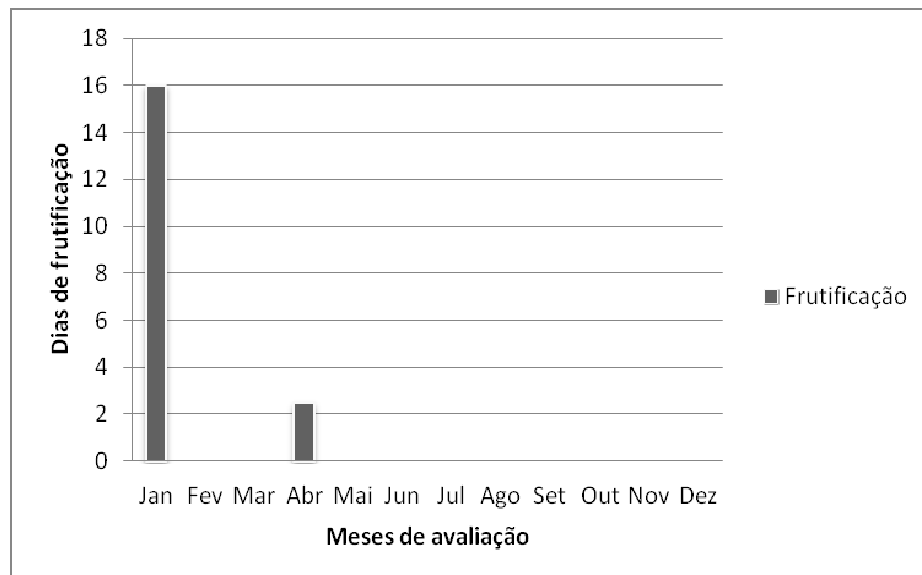


Figura 2. Valores médios do número de dias de frutificação da espécie *Portulaca pilosa* L.



17^o Seminário de Iniciação Científica e 1^o Seminário de Pós-graduação da Embrapa Amazônia Oriental. 21 a 23 de agosto de 2013, Belém-PA

Conclusão

A espécie *Portulaca pilosa* L. apresenta uma fenofase bem característica com a floração ocorrendo em todo período do ano e a frutificação em apenas dois meses indicando que a coleta de material vegetal deve ser criteriosa em função da necessidade do uso do material vegetal.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, V.C. **Fenologia de essências florestais amazônicas**. Bol. Pesq. Florestais 4, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.1970.

BENCKE, C. S. C.; MORELLATO, L.P.C. Comparação de dois métodos de avaliação da fenologia de plantas, sua interpretação e representação. **Rev. Bras. Botânica**, v. 25, n.3, p. 269-275. 2002.

CARDOSO, M. O. **Hortaliças não-convencionais da Amazônia**. Brasília: Embrapa-SPI. 1997.

LAMEIRA, O.A.; PINTO, J.E.B.P. Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso á recomendação popular. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 265p.

REVILLA, J. Apontamentos para a cosmética amazônica. Manaus: SEBRAE-AM / INPA, 2002. 532p.